

## Nota editorial

Uma das vertentes de atuação da Associação Portuguesa de Linguística consiste em proporcionar aos seus associados e a todos os interessados um espaço de debate e possibilidades de cooperação e de apoio à comunidade no âmbito da formação e da informação sobre questões estritamente linguísticas ou de âmbito linguístico em domínios afins. Esta vertente tem expressão, por exemplo, na representação da APL na Comissão Científica do Instituto de Avaliação Educativa, I. P. (IAVE, I.P.), órgão em que exerce uma função consultiva especializada sobre provas nacionais de avaliação de aprendizagens escolares.

Tiveram lugar, nesse âmbito de ação, algumas iniciativas que constituem a base da presente publicação. No XXXI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística, em 2015, teve lugar uma mesa-redonda subordinada ao tema *Que conhecimento gramatical avaliar na escola?*, de que resultou a proposta feita pelos participantes de um debate mais alargado das questões relacionadas com a avaliação do conhecimento da língua que os alunos dos ensinos básico e secundário possuem em cada uma das etapas do seu percurso escolar. Na sequência dessa iniciativa, foi organizado o Seminário *Avaliar o conhecimento gramatical*, que teve lugar na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, a 15 de fevereiro de 2016, com a colaboração de Ana Lúcia Santos, e a I Jornada *Análise e construção de itens de teste. Questões de linguagem*, em parceria com a Associação de Professores de Português, realizada na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, a 11 de julho de 2017, sob coordenação de Isabel Margarida Duarte.

Estreitamente associadas à missão da Associação Portuguesa de Linguística de colaboração com o Instituto de Avaliação Educativa, estas iniciativas convergiram para a promoção do debate entre especialistas de Linguística, de Ensino e de Avaliação, com vista a uma clarificação não só sobre o conhecimento gramatical que é ensinado e aprendido nas escolas, mas também sobre o modo de o avaliar.

A publicação deste volume temático n.º 1, *Avaliar as aprendizagens gramaticais*, é, pois, o resultado de três momentos de aprofundamento da reflexão sobre instrumentos de avaliação das aprendizagens escolares sobre a língua, entendidas enquanto «competência gramatical», uma complexa tessitura de conhecimentos, capacidades e atitudes que se desenvolvem num processo de consciencialização do conhecimento implícito, passando por distintos graus de consciência linguística e de conhecimento explícito e metalinguístico. Na primeira secção, os três primeiros artigos traduzem o conhecimento de especialistas que exerceram, durante décadas, trabalho de construção, revisão e consultoria de provas de avaliação aplicadas em contexto escolar e se especializaram em matérias inerentes a instrumentos de avaliação, sublinhando aqui questões de linguagem implicadas na sua construção. Com os dois artigos subseqüentes, seguimos um olhar que questiona itens e critérios de classificação de aprendizagens gramaticais específicas, como itens sobre compreensão de dependências referenciais e itens de resposta curta para avaliação de

conhecimento sintático. Na segunda secção, os três artigos constituem uma resposta à pergunta inicial *Que conhecimento gramatical avaliar?* Os autores trazem-nos um olhar específico sobre questões de fonética e fonologia, da articulação entre pontuação e sintaxe e de semântica, que constituem áreas de intervenção em recomendações a dirigir às equipas de elaboração de provas de avaliação externa.

Num volume sobre itens e critérios de classificação, em suma, sobre testes, corremos um risco: o de parecer estar a defender a «escola dos exames e dos *rankings*». Ao contrário, sem que isso tivesse sido um requisito editorial, os artigos contextualizam os testes e exames entre um tipo de instrumento de avaliação útil entre muitos outros, defendendo a diversidade de estratégias e instrumentos de recolha de informação para apoiar percursos de aprendizagem da gramática significativos, que estimulem o pensamento crítico, que desenvolvam capacidades de mestria linguística necessárias à aprendizagem ao longo da vida, que formem cidadãos interessados pela riqueza da diversidade (linguística, entre outras).

Ana Luísa Costa e Sónia Valente Rodrigues